

OS JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR, CRESCER E CONVIVER

Erica Bezerra da Silva¹
Marcos Vinícius Guimarães de Paula²

RESUMO

Este artigo almeja dialogar sobre as contribuições qualitativas dos jogos cooperativos na Educação Infantil, ao desenvolver o conhecimento utilizando sua rotina de brincadeiras na elaboração das aulas de forma educativa e possibilitando a inserção da ludicidade na sala de aula, com atividades que auxiliem sua compreensão. O objetivo desse trabalho é discutir as contribuições dos jogos cooperativos para o desenvolvimento infantil, discutir sobre a necessidade das crianças compreenderem sobre o próprio espaço, bem como respeitarem o espaço do outro, de forma lúdica. Além disso, pontua sobre a relevância de se desenvolver trabalhos em grupo, por meio dos jogos cooperativos como método de ensino na educação infantil, para o desenvolvimento integral da criança. Sendo um ensaio teórico a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa contém revisão literária de artigos científicos publicados no Google acadêmico e nos portais CAPES e SciELO Brasil, filtrados a partir das palavras chaves: jogos cooperativos, educação infantil, ludicidade e brincar. Vislumbra-se que os jogos cooperativos na educação infantil possam colaborar para o desenvolvimento significativo da criança, apontando a necessidade de se utilizar metodologias criativas que contemplem conteúdo curriculares propostos para a Educação Infantil, reconhecendo a criança como protagonista do processo de aprendizagem, como centro do planejamento curricular, desenvolvendo ações pedagógicas que se iniciem, por meio de observações das manifestações das crianças nos mais variados contextos e espaços de aprendizagens.

Palavras-chave: Jogos cooperativos. Educação Infantil. Ludicidade. Brincar.

ABSTRACT

This article aims to dialogue about the qualitative contributions of cooperative games in Early Childhood Education, by developing knowledge using their routine of games in the elaboration of classes in an educational way and enabling the insertion of ludicity in the classroom, with activities that help their understanding. The objective of this work is to discuss the contributions of cooperative games to child development, discuss the need for children to understand about their own space, as well as respect the space of the other, in a playful way. In addition, it points out the relevance of developing group work, through cooperative games as a teaching method in early childhood education, for the integral development of the child. Being a theoretical essay, the bibliographic research of a qualitative approach contains a literary review of scientific articles published in google academic and in the portals CAPES and SciELO Brazil, filtered from the key words: cooperative games, early childhood education, ludicity and play. It is envisaged that cooperative games in early childhood education can contribute to the significant development of children, pointing out the need to use creative methodologies that include curriculum content proposed for Early Childhood Education, recognizing the child as the protagonist of the learning process, as a center of curriculum planning, developing pedagogical actions that begin, through observations of the manifestations of children in the most varied contexts and spaces of learning.

Keywords: Cooperative games. Early Childhood Education. Ludicity. Play.

¹Graduanda em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano – Câmpus Avançado de Hidrolândia. E-mail:ericabeserra@hotmail.com

²Doutorando em Educação pela Universidade Brasília (PPGE/UnB). Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (PPGIELT/UEG). Professor da Secretaria de Educação de Anápolis-GO. Orientador pela Capes do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Modalidade a Distância do IFGoiano. E-mail: guimaraesdepaulamarcos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo estabelece um diálogo sobre os jogos cooperativos e a sua relevância na Educação Infantil (EI), destacando as suas possíveis contribuições no desenvolvimento integral das crianças. Este ensaio teórico discute sobre limites e o respeito pelo espaço do “outro”, possibilitando o aprimoramento psicomotor e o fortalecimento do convívio social. Para isso, é fundamental a flexibilização do currículo escolar na EI, adotando atividades lúdicas e também buscando tecer reflexões que proporcionem aprendizagens pelo ato de brincar, de forma cooperativa.

Deste modo, este estudo almeja apontar as contribuições dessa prática, enfatizando o caráter qualitativo da inserção de brincadeiras na EI para pensar os processos de ensino. Além disso, vislumbra apresentar o papel de mediador do professor diante desse processo, motivando o interesse da criança para a construção do conhecimento e para as suas descobertas, permitindo ainda a compreensão sobre regras, para a sua formação cognitiva e social.

Nesse sentido, cabe indagar: por que inserir os jogos cooperativos na EI? Como os jogos cooperativos podem contribuir na formação social da criança? Quais as contribuições promovidas no desenvolvimento individual e coletivo? Neste caminho, espera-se que os jogos cooperativos, como um exercício de convivência, possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança na EI.

Com a justificativa de apresentar pontos relevantes para a inserção de jogos cooperativos na EI, com o intuito de promover experiências e descobertas que permitam discutir limitações individuais comparadas com os resultados praticados pelo coletivo. Propondo uma abordagem estreita dos jogos cooperativos na construção integral da criança visando suas habilidades humanas tanto como sua formação social e psicomotor.

O objetivo geral consistiu em discutir as contribuições dos jogos cooperativos para o desenvolvimento infantil.

Como os objetivos específicos tratam em: Discutir sobre a necessidade das crianças compreenderem o próprio espaço, bem como respeitarem o espaço do outro, de forma lúdica. Apresentar a relevância de desenvolver trabalhos em equipe que

possibilitem reflexões éticas e sociais. Refletir sobre os jogos cooperativos como método de ensino para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Para contribuir com a elaboração deste estudo recorreu-se a Almeida (2003), Brotto (1999, 2002), Freire (1992), Kishimoto *et al.* (1993, 2006, 2017), Oliveira (2001) e Soler (2003) dentre outros. Tais autores apresentam padrões norteadores para dialogar com o processo de ensino-aprendizagem acordado com os jogos cooperativos, descrevendo benefícios para o desenvolvimento individual e social das crianças, ao inserir os jogos cooperativos na rotina da criança, contextualizado com os conteúdos curriculares da EI.

Buscando dialogar com a legislação que rege esta etapa da educação, como as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) frente as contribuições dos autores supracitados. Neste sentido, o presente estudo se propõe a discutir as contribuições dos jogos cooperativos na EI, tendo como percurso metodológico a abordagem qualitativa de pesquisa, por meio de estudo bibliográfico.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho consiste em um ensaio teórico. Apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, de revisão literária de artigos científicos publicados no Google acadêmico e nos portais CAPES e SciELO Brasil, filtrados a partir das palavras chaves: jogos cooperativos, educação infantil, ludicidade e brincar. Nesta direção, a abordagem qualitativa foi escolhida, pois na concepção de Minayo (1993):

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1993, p. 22)

A abordagem qualitativa segue pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica pois, baseia-se na análise de materiais acadêmicos já publicados como artigos científicos e periódicos. Sendo assim, este tipo de pesquisa torna-se mais coerente para desenvolver os estudos sobre a inserção dos jogos cooperativos na EI, sobretudo para verificar sua relevância, seus efeitos no processo de formação social de

crianças pequenas ou bem pequenas. Fontelles (2009) ressalta quanto ao tipo de abordagem de pesquisa qualitativa como sendo:

[...] apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas (p. 07).

Para este fim, foi necessária uma revisão de literatura de autores do campo da EI, por meio de leitura de artigos científicos, principalmente. Ao buscar pelas palavras chaves foram filtrados diversos trabalhos, porém a seleção perpassou por aqueles aos quais abordaram com mais relevância o objeto desta pesquisa, jogos cooperativos, atrelado à etapa da EI. Além disso, alguns trabalhos de relatos de experiências, por meio de estudos de casos foram tomados como fontes para entender as relações de cooperação entre o público da EI.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Os jogos cooperativos e a criança

Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da sua vida. No entanto, há a necessidade de elaborar essas ações que consigam ampliar cada vez mais a pedagogia nas orientações das vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. Neste caminho, cabe considerar que:

Desenvolvimento e aprendizagem expressam, assim, as duas fontes do conhecimento uma endógena que é interior a uma pessoa grupo ou sistema; e outra exógena, que se produz no exterior. No primeiro caso, como dizemos, o desafio é desdobrar-se para fora, conservando uma identidade ou envolvimento. No segundo caso, o que interessa é incorporar algo que, sendo externo, de se tornar nosso, individual ou coletivamente. A criança desenvolve brincadeiras e aprende jogos. Pode também aprender brincadeiras com seus pares ou cultura, com isso desenvolver habilidades sentimentos ou pensamentos. O mesmo ocorre nos jogos: ao aprendê-los, desenvolvemos o respeito mútuo (modo de se relacionar entre iguais), o saber compartilhar uma tarefa ou um desafio em um contexto de regras e objetivos, a reciprocidade as estratégias para o enfrentamento das situações problema, os raciocínios (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2007, p.10).

Ao apresentar o jogo e explicar as regras, as etapas que o envolvem, é possível compreender a sequência, o objetivo e as limitações. A interação das explicações sobre o jogo aplica o momento de escuta e fala, e esse processo se inicia com a reflexão, com os questionamentos e o diálogo, em que todos exercem a equidade. A compreensão de respeito é muito importante, estando correlacionada a uma linha imaginária do espaço individual e coletivo caracterizada por limites de convivência e de contato visual.

Os “jogos cooperativos são uma abordagem filosófica pedagógica criada para promover a ética da cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção” (SOLER, 2003, p.23). Se atentar ao momento de fala, ouvir a opinião do outro, estabelecer propostas e acordos de execução são habilidades que podem ser desenvolvidas com o auxílio dos jogos cooperativos que serão utilizados na carreira escolar como no convívio social.

3.2 Os Jogos e as brincadeiras como instrumento pedagógico: um olhar para a cooperação

A criança começa a construir o seu processo de aprendizagem antes de entrar na escola e continua esse caminho com mediação do professor desenvolvendo a natureza da escrita e do raciocínio, contudo, também são empregadas ações pedagógicas que contemplem a formação social da criança. E o uso contextualizado dos jogos cooperativos permitem criar estratégias que propiciem o contato da criança com esse objeto social, para que possa pensar e agir sobre ele. Dessa forma, compreende-se que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (BRASIL, 1998, p. 27).

Essa interação por meio das explicações sobre o jogo aplica o momento de escuta e fala, e são essas pequenas ações que colaboram para o desenvolvimento em que, todos participam em igualdade respeitando o direito de cada um, sendo que neste momento a criança compreende seu comportamento social, visto que: “[...] pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas

habilidades, o seu caráter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação [...]”.
(KISHIMOTO, 1993, p. 106).

Espera-se que os jogos cooperativos com auxílio de concepções pedagógicas e psicológicas, como um exercício de convivência, possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança na EI. Promovendo conversas que centralizem as necessidades das crianças para que compreendam sobre o próprio espaço, bem como o espaço do outro, de forma lúdica. A esse respeito, cabe compreender que: “[...] os jogos cooperativos são uma abordagem filosófica pedagógica criada para promover a ética da cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção” (SOLER, 2003, p.23)

Ao destacar as atividades colaborativas que enfatizem trabalhos em equipe no contexto da EI, a criança é convidada a participar com satisfação do processo que visa como resultado final o aprendizado. Os jogos cooperativos na EI também podem ser apreciados como método de ensino para o desenvolvimento da criança, que tem como característica natural o “brincar”, sendo incluída com respostas otimistas as atividades propostas. Neste caminho, vale pontuar que: “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”. (KISHIMOTO, 2017, p. 36)

Nos jogos cooperativos existe uma possibilidade de trabalho diferenciado nas aulas, tendo em vista o aspecto lúdico que surge durante a realização da atividade, sendo que “[...] o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (ORLICK, 1989, p.123). A prática dos jogos contextualizados com a importância de atividades que envolvam ações em conjunto é relevante para sensibilizar as crianças sobre seus direitos e deveres, e para potencializar a solidariedade e os valores éticos que em nossa sociedade são tão necessários. Desta forma, o envolvimento dos jogos cooperativos se torna fundamental e necessário, pois possibilita experimentar o diálogo, flexibilizando pensamentos críticos que podem discordar da opinião do “outro”, com auto administração emocional.

Integrar os jogos cooperativos em metodologias na EI com origem no princípio natural da crianças em simular situações em suas brincadeiras que usam de imaginação e criatividade, para desenvolver seu conhecimento apenas observando seu meio social. Vale destacar que as brincadeiras no contexto da EI têm relevância como atividade

educativa e formativa que visam o desenvolvimento infantil integral, uma vez que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, destacando também o aspecto motor, subjetivo (emoções), social (convivência, respeito e solidariedade) e afetivo das crianças.

Como importante sugestão de ferramentas pedagógicas, seguindo a proposta dos jogos cooperativos na EI foram selecionados estudos que dialogavam com o tema. Na pesquisa de Barroso (2016) sobre jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula de autoria, realizada em uma escola pública do Distrito Federal com um grupo de 14 crianças da EI, os resultados evidenciaram que a maioria demonstrou satisfação ao participar dos jogos e vivenciou relações sociais significativas, como amizade, cooperação e competição. Nesses processos de interação, foi perceptível também a presença de conflitos e desentendimentos que atrapalhavam o andamento de certos momentos e desencadeavam sensações e sentimentos de tristeza entre os envolvidos.

Esse estudo constatou um desconhecimento dos jogos cooperativos na EI e que esse espaço educativo poderá observar resultados significativos ao inserir a interação e a motivação dos jogos cooperativos na aprendizagem. É importante destacar que os jogos cooperativos planejados e executados com maior presença na rotina das crianças desenvolvem a atenção às regras, além da concentração nas atividades e a compreensão do conteúdo apresentado.

A pesquisa de Brotto (1999) apresenta a contribuição dos jogos cooperativos propondo a partilha de momentos coletivos, para a divisão de espaços e para vivenciar experiências permitindo que a criança interaja, indo além de denominar vencedores. Além disso, eles ajudam na construção de valores sociais que, uma vez inseridos e trabalhados na EI consolidam na formação da criança.

Neste caminho, Neu (2015) apresenta a importância dos jogos cooperativos como forma de socialização na EI. Em sua pesquisa, concluiu que os jogos cooperativos atendem a necessidade que as crianças encontram nesta fase da vida, ao propiciar a socialização de uma forma mais natural, visto que enquanto se divertem com os jogos, elas também desenvolvem o respeito ao limite pessoal e do outro, e a predisposição em cooperar com o colega ou agir em grupo nas situações de aprendizagem e social.

Ao tratar dos jogos cooperativos no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais, Silva (2020) propõe um diálogo sobre a contribuição dos jogos cooperativos para o aprendizado e o desenvolvimento lúdico, criativo e moral dos alunos no contexto escolar. Nos jogos cooperativos existe uma possibilidade de trabalho diferenciado nas aulas, tendo em vista o aspecto lúdico que surge durante a realização da atividade.

Nesta direção, Silva (2015) apresenta a importância do desenvolvimento multidisciplinar dos jogos cooperativos com a realidade pedagógica, universalizando a teoria e prática. Buscando uma reflexão sobre sua contribuição para a formação do ser humano mais solidário, ativo e participativo. Levando a criança refletir sobre suas capacidades de relacionamento, tornando possível a convivência no ambiente mais saudável, com menos conflitos, individualidade e violência.

A abordagem dos jogos cooperativos é imprescindível para a formação integral da criança, visando suas habilidades humanas, tanto quanto a sua formação social e psicomotora. Tal abordagem dialoga com uma das formas de comportamento mais comuns na infância, o brincar, e este também é fundamental para o desenvolvimento da criança. A ação do brincar permite a criança conhecer o meio o qual está inserida e interagir com o mesmo, desenvolver habilidades, sua inteligência, seu potencial criativo e imaginativo. Além disso, é por meio do brincar que a criança conhece a si mesmo e suas relações.

3.3. Os jogos cooperativos: outra possibilidade de jogar e aprender

Os jogos cooperativos permitem que as crianças joguem uns com os outros, possibilitando a participação de todos trazendo a reflexão que os jogos vão além de apontar ganhadores ou perdedores, apresentando a concepção de que as conquistas são coletivas. O entusiasmo que a criança demonstra ao participar de atividades coletivas são proeminentes aos jogos cooperativos, que devido a interação social permite observar objetivos em comuns, compartilhar ações atribuindo aspectos importantes, como valores éticos, estímulos motores e cognitivos, desenvolvimento individual e coletivo.

Incentivar o envolvimento da criança nos jogos cooperativos é essencial porque irá exercitar potencialidades como o funcionamento do pensamento, a aquisição de conhecimento sem situações de nervosismo, o desenvolvimento da sociabilidade, cultivando a sensibilidade, o desenvolver intelectual, social e emocional. Assim,

Almeida (2003) esclarece: “jogos de cooperação, integração, expressão corporal, comunicação e coordenação motora têm por objetivo a união, inclusão, raciocínio rápido, desenvolvimento das habilidades motoras e comunicação” (p.119).

Preparar atividades que enfatizem trabalhos em equipe no contexto da escolar, empregando a autonomia e a percepção protagonista da criança, ajudam a desenvolver a satisfação ao participar desse processo que visa como resultado final o aprendizado. Os jogos cooperativos na escola também podem ser apreciados como método de ensino para o desenvolvimento da criança que tem como característica natural o “brincar”, sendo incluída com respostas otimistas as atividades propostas. Desse modo, Freire (1992) elenca que:

Mais do que ser educando por causa de uma razão qualquer, o educando precisa tornar-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside, em última análise, a grande importância política do ato de ensinar (FREIRE 1992, p. 47).

Os jogos cooperativos permitem que as pessoas interajam uns com os outros, possibilitando momentos de alegria e diversão ao qual na convivência partilham as experiências e descobertas. A criança mostra seus interesses, seus desejos e suas necessidades, como também constrói identidades, por meio dos brinquedos e das brincadeiras retratados na infância. Para Oliveira (2001) a contextualização dos jogos cooperativos possibilita:

A idéia de nível de desenvolvimento potencial capta, assim, um momento do desenvolvimento que caracteriza não as etapas já alcançadas, já consolidadas, mas etapas posteriores, nas quais a interferência de outras pessoas afeta significativamente o resultado da ação individual (OLIVEIRA, 2001, p. 60).

O desenvolvimento dos jogos cooperativos como recurso pedagógico em função do aprendizado do aluno, traz uma convivência afetiva do professor para com o aluno funcionando como um detector de dificuldades ou mudanças de comportamento, permitindo o acompanhamento mais próximo do aluno para proteger o seu desenvolvimento. Ademais, possibilita a aquisição de valores que integram a socialização, reforçando que o jogo se faz em conjunto e não contra o outro, compreendendo que todos os participantes contribuem no processo de aprendizagem.

A utilização dos jogos cooperativos apresenta outra forma de aprender, trata-se dos ensinamentos dos valores éticos e sociais oferecendo oportunidades de vivenciar o

aprendizado, considerando a importância do exercício da cidadania e a compreensão da criança sobre esses valores. Neste sentido, Brotto (1999) nos ajuda a refletir:

Viver em sociedade é um exercício de solidariedade e cooperação destinado a gerar estados de bem-estar para todos, em níveis cada vez mais ampliados e complexos. Sendo um exercício, carece da com-vivência consciente de atitudes, valores e significados compatíveis com essa aspiração de felicidade interdependente. (BROTTO, 1999, p.20)

Em suma, os jogos cooperativos propõem novas formas de diminuir a agressividade dos indivíduos, tenta resgatar atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, comunicação e alegria. Desta forma, entende-se que estes agem diretamente no processo educativo baseando na resolução de problemas de forma pacífica, na qual a forma de condução seja favorável e ética. Em adição, elenca-se que: “os jogos cooperativos são instrumentos de ludicidade capazes de intervir no modelo capitalista de competição, e promover uma revisão de valores e condutas na direção da cooperação” (MORAES; MOLINA, 2007, p. 05)

A aplicação dos jogos cooperativos no contexto escolar relacionado a abordagem pedagógica, ajuda a pensar a produção do conhecimento da matriz curricular da EI de forma interdisciplinar, ao colocar em exercício o respeito, solidariedade e a partilha, compreendendo a formação da criança com práticas de cidadania. Além disso, possibilita ações em que a criança possa refletir sobre seu comportamento, tornando possível a convivência no ambiente mais saudável, com menos conflitos, individualidade e *bullying*.

3.4. As contribuições dos jogos cooperativos na Educação Infantil

Os jogos cooperativos como recurso metodológico para EI propõe desenvolver a capacidade coletiva de refletir soluções e realizar ações de superação em parceria demonstrando respeito mútuo, compreensão de diferentes pontos de vista, partilha de experiências enriquecendo o aprendizado das crianças com atividades que a motivem a participar. Singer (2005) atribui que “[...] todos tem inclinação tanto por competir quanto por cooperar. Qual dessas inclinações acabará por predominar vai depender muito da prática mais frequente [...]”. (SINGER, 2005, p.16). A necessidade de

reconhecer a importância dos jogos cooperativos para o contexto escolar representado nos resultados positivos para a EI é reafirmada por Brotto (1999), que propõe a reflexão a seguir:

O jogo tem um papel importantíssimo na educação, mas ele é só um instrumento que se bem utilizado enriquecerá a vida do educando. Os Jogos Cooperativos se apresentam como uma ótima opção já que estes surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, na cultura ocidental (BROTTO, 1999, p.45).

Ao considerar que a possibilidade de interação por meio da comunicação, explanação de regras, valores éticos e sociais sendo constituídos em um espaço visto como recreativo permite a aplicação de referências que resultem no desenvolvimento educacional e social das crianças. Constituindo sua formação pertinente a matriz curricular e a compreensão da prática cidadã com ações vivenciadas no contexto escolar, ponderando momentos de escuta e fala, proporcionando o espelhamento das experiências e a partilha de suas impressões. Neste contexto, Pocera (2008) apresenta que:

[...] todos sentem prazer em participar dos jogos cooperativos, pois sentem acolhimento, percebe que em algum momento poderão contribuir na busca do sucesso do seu grupo. Quanto apresentam limitações, são encorajados a superá-las. O amor, a solidariedade e a cooperação contagiam todo o grupo. (POCERA, 2008, p. 24)

Dessa forma, é na EI que os valores éticos e sociais são fortalecidos na convivência possibilitando a valorização da cidadania reconhecendo a sua utilização no dia a dia, bem como a abordagem da matriz curricular ao apresentar noções e conceitos. Promover sua abordagem no ambiente escolar permite que a criança desenvolva reflexões sobre as situações observadas e compartilhe seus pensamentos com os colegas e o professor.

Com a mediação do professor as relações interpessoais são constituídas em um ambiente de conhecimento, sendo observadas as interações e motivadas a se constituírem de forma saudável e espontânea, respeitando os limites e o tempo de cada criança. Mas, com o propósito de desenvolver autonomia e auto estima ao demonstrar que as opiniões têm perspectivas diferentes, em um processo de amabilidade para consigo e para o outro.

Portanto, é perceptível a necessidade dos jogos cooperativos no trabalho

pedagógico na EI, uma vez que se pode proporcionar resultados relevantes no aprendizado da criança, apresentando suma importância ao acolhimento da mesma nas interações sociais estabelecidas no contexto escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a inserção dos jogos cooperativos como abordagem metodológica na EI são destacadas as contribuições para o desenvolvimento individual e coletivo. Essas experiências psicomotoras promovem a convivência e cooperam para a formação cognitiva e social da criança. A composição das ações pedagógicas deve levar em consideração a acessibilidade e a flexibilização dos espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, com atividades lúdicas que preconizem o raciocínio e a interação social.

Os objetivos desse artigo foram alcançados por meio de discussões que visam tratar as contribuições promovidas pelos jogos cooperativos na EI, a fim, de que seja desenvolvida como abordagem pedagógica no contexto escolar. Considerando que seus efeitos no processo de formação social na EI, asseguram uma promoção integral em seu desenvolvimento, tanto individual, quanto coletivamente com abordagens reflexivas dessa metodologia para o desenvolvimento da psicomotricidade.

Assim, para Brown (1994) a utilização dos jogos cooperativos possibilita as crianças experiências no processo de ensino e aprendizagem, pois permite que observem e compreendam o contexto vivenciado, ao levantar hipóteses, e elaborar argumentos. Como a criança amadurece o conhecimento em suas brincadeiras construindo saberes diversos, o docente tem a oportunidade de usufruir dessa rotina como metodologia para aplicar os conteúdos curriculares propostos para EI.

Visto que, ao utilizar da rotina de brincadeiras da criança em que se costuma realizar sozinha, os jogos cooperativos podem ser apresentados ao seu cotidiano trazendo essa perspectiva no planejamento das aulas adequando a compreensão cognitiva e social. Os meios de adaptação ao ambiente social se reajustam aos hábitos comportamentais, que representam formulações mentais mais complexas e manipulação de símbolos e signos, sendo no espaço social o campo para constantes manifestações cognitivas e emocionais que consistem no desenvolvimento do ser da criança.

Conforme Oliveira (2001) a compreensão das crianças da realidade acontece por aspectos sociais e éticos, e também porque eles necessitam estar emocionalmente envolvidos, para se interessarem pelo o que está sendo ensinado, para gostarem ou não de determinadas atividades e com isso, utilizar os conhecimentos para agir de forma consciente sobre sua realidade com valores que verdadeiramente socializam com solidariedade e respeito.

À medida que as crianças interagem com o mundo ao seu redor, novos conhecimentos são acrescentados, relembram e argumentam os que já conhecem participando de reflexões que moldam a sua formação. Os jogos cooperativos na EI incentivam o desenvolvimento do “ser” compreendendo que a formação engloba parâmetros cognitivos e sócio emocionais, auxiliando na concepção do aprendizado e permitindo a criança se reconhecer como protagonista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11 ed^a. São Paulo: Loyola, 2003.

BARROSO, Ana Brauna Souza. **Jogos cooperativos na educação infantil e suas implicações para o espaço da sala de aula**. 2016. 179 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/20028>>Acesso em: 30 ago 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394/96-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>Acesso em: 28 ago 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. - Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>Acesso em: 28 ago 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 28 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998, volume 1 e 2.

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 1999.

BROWN, Guilherme. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *et al.* **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, NorimarChriste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

MINAYO. Maria Cecilia de S., SANCHES. Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993 Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v9n3/02.pdf> Acesso em 11 fev 2022

MORAES. Vera L. R., MOLINA. Rosane Kreuzburg. Jogos cooperativos e processos educativos. **Revista de Ciências Humanas**. v.9 n. 13 2007 Disponível em:<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/386>> Acesso em: 30 mar 2022

NEU, Monalisa. **Jogos cooperativos**: uma possibilidade de socialização na educação infantil. 2015. Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos, Curso de Especialização em Educação Física

Infantil e Anos Iniciais, EaD, RS. Disponível em:

<<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3077>> Acesso em 31 ago 2021.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky - Aprendizado e desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: autores associados, Chancela Editorial CBCE, 2001.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do livro, 1989.

POCERA, J. A. **Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na educação física**. 2008. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) –Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ. 2008.

SILVA, Camila Souza da. **Jogos Cooperativos no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais**. 2020. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:
<<https://bdm.unb.br/handle/10483/27192>> Acesso em 01 set 2021.

SILVA, João Paulo Vicente da. A pedagogia dos jogos cooperativos: uma possibilidades de educar para cidadania , **Revista ObservatoriodelDeporte**: Volumen 1. Número 1. Enero-Marzo 2015. Disponível em:
<<https://www.revistaobservatoriodeldeporte.cl/index.php/odep/article/view/37>> Acesso em 02 set 2021.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, p. 13-20, 2005.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para educação infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.